

Francine Barbisan D'E Palma; Isabela Machado da Silva; Cesar Augusto Piccinini; Eduardo Pandolfi Passos; Rita de Cássia Sobreira Lopes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
NUDIF – Núcleo de Infância e Família
Contato: francinebpalma@hotmail.com

Introdução

- Para muitos casais, o desejo de ter filhos, que a princípio parece facilmente atingível, mostra-se difícil de ser concretizado.
- A constatação da infertilidade traz a essas pessoas sentimentos como frustração, sofrimento e culpa. (Lopes, Silva e Spotorno, 2008)
- Na busca por solucionar o problema, as TRA surgem como uma possibilidade de concretizar o desejo de engravidar (Daniluk, 2001).
- A busca por soluções médicas para o problema da infertilidade é longa e estressante. (Daniluk, 2001)
- O momento de se submeter ao tratamento é apenas uma parte em uma longa jornada destes casais na busca por um filho biológico (Hammarberg & cols., 2001)

Objetivo

Investigar os sentimentos relacionados ao diagnóstico de infertilidade do casal e à decisão de realizar o tratamento de reprodução assistida, em homens que se submeteram a diferentes TRA.

Método

Participantes

- Quatorze homens que se submeteram a diferentes TRA e obtiveram sucesso
- Membros do estudo “Transição para a parentalidade e a relação conjugal no contexto da reprodução assistida: Da gestação ao 1º ano de vida do bebê”

Instrumentos

- Duas entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas no terceiro trimestre de gestação

Análise dos dados

- Análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dione, 1999):
 - ➔ O impacto da notícia da infertilidade e das primeiras tentativas para engravidar
 - ➔ A opção pelas TRA
 - ➔ Os sentimentos ao iniciar o tratamento

Resultados

• O impacto da notícia da infertilidade e das primeiras tentativas para engravidar

Desesperança em ter um filho natural: *“Pra ser sincero eu não me imaginava ser pai, a não ser adotando, que eu já fiz cirurgias, já tentamos um monte de coisa.” (P 01)*

Necessidade de tentar todas as maneiras possíveis de resolver o problema: *“Não, uma vez que a gente soube do problema, fomos tentar resolver né. É... Foi... Fazer os exames, tudo, e fazer a cirurgia, tudo foi feito.” (P 02)*

Expectativas frustradas: *“Desde o início a gente tentando... Né, porque como eu não tinha e ela também não tinha e a gente queria, queria e queria, porque quando ela teve aquele problema né, que ficou nas trompas, foi um... Choque assim pra nós né” (P 14)*

• A opção pelas TRA

Única alternativa para ter um filho biológico: *“No nosso caso não tinha outra forma, pra, pra engravidar né, não existia outra maneira né, então a gente não sabe dizer a outra maneira então só tem essa, então a gente teve que se apegar a essa maneira né” (P 13)*

TRA não se configura como uma escolha: *“É que eles não dão tempo, sabe. Porque era pelo SUS, né. É seguido à risca: tu tem que começar e tem que terminar. Tu não pode parar no meio se não tu espera mais 2 anos para fazer de novo, sabe. E daí a gente foi. Daí veio o diagnóstico. Foi detectado que só com aquela inseminação in vitro ia conseguir. Talvez, né, porque não é 100%. E tinha que fazer. E daí nós fizemos.” (P 04)*

Adoção seria a última alternativa: *“Adoção só em última instância, assim, né, quando realmente fosse: “Ah, não tem jeito mesmo, tu nunca vai poder engravidar, tu tem um problema que não pode nem com fertilização”, coisa assim sabe, daí a gente iria partir pra uma adoção, né, mas a princípio, se fosse pra mim ter um filho, eu queria ter um filho do mesmo sangue assim, sabe, coisa assim né, mas se fosse, eu acho que no final, a gente iria até partir pra uma adoção.” (P 07)*

• Os sentimentos ao iniciar o tratamento

Impacto de ver outros casais tentando: *“A gente tava naquela angústia, até porque provavelmente não daria certo na primeira vez, a gente foi várias vezes no hospital, vai lá tomar injeção vai e volta, vai... E cada vez tinha um casal diferente, três, quatro, dizendo: “Ah eu já to na quarta vez”, “Eu já to na quinta vez”, eu nunca vi ninguém... Eu não tive a sorte de ver um casal dizer, “ah é a primeira vez e deu certo”, entendeu? Então, imaginava que não fosse dar certo a primeira vez. Até pela deficiência dos meus espermatozoides, eles eram fracos, não tinha muita coisa.” (P 01)*

A idade da esposa se mostrou relevante em relação às expectativas de sucesso: *“É tínhamos [expectativa de que talvez não desse na primeira], até em função da idade dela e tudo mais, né, mas deu tudo certo.” (P 13)*

Tentativa de manter as esperanças, mesmo achando que o tratamento não daria certo: *“Claro, né, que tem que ter esperança, esperança é a última que morre, mas tinha quase total certeza que não pegaria na primeira. Eu não acreditava, realmente, no fundo, eu não acreditava que fosse na primeira tentativa.” (P 01)*

Houve também relatos de esperança no sucesso do tratamento: *“Eu acho que eu tava esperançoso né, que ia dar certo, e ela também, tanto eu quanto ela.” (P 02)*

Frustração gerada pela demora: *“É que a princípio nós achava que ia ser só chegar e... Só que demorou, foi vários processos e... Mais longo do que a gente esperava.” (P 11)*

Considerações Finais

- A notícia da infertilidade e o insucesso das primeiras tentativas de ter um filho são estressores importantes para esses pais
- Notou-se que pareceu mais fácil, para estes pais, falar sobre os sentimentos de suas esposas do que sobre os seus próprios, sendo que houve relatos de participantes que procuraram proteger suas esposas, omitindo delas seus próprios sentimentos
- O diagnóstico de infertilidade e a decisão de realizar o tratamento mostraram-se desafios para esses homens, que buscam encontrar formas de manter as esperanças e de proteger suas esposas, ao mesmo tempo em que se deparam com uma série de frustrações e incertezas.

Referências

- Daniluk, J. C. (2001). “If we had it to do over again...”: Couples’ reflections on their experiences of infertility treatment. *The Family Journal*, 9(2), 122-133.
- Hammarberg, K., Astbury, J., & Baker, H. W. G. (2001). Women’s experience of IVF: a follow up study. *Human Reproduction*, 16(2), 374-383.
- Laville, C. & Dione, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed.
- Lopes, R. C. S., Silva, I. M., & Spotorno, P. M. (2008). Expectativas e sentimentos de mulheres em situação de reprodução medicamente assistida. *Aletheia*, 28, 104-118.